



CICV NO SUL DA ÁFRICA - FATOS E NÚMEROS DE 2017

A delegação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) no Sul da África realiza atividades humanitárias na África do Sul, Angola, Botsuana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue.

A sua ação humanitária visa lidar com as consequências da violência armada e migração; monitorar o tratamentos e as condições de detenção; buscar os desaparecidos e reconectar famílias separadas; fortalecer o respeito e o cumprimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e dos padrões internacionais relativos à função policial; melhorar a capacidade das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de responder aos desastres naturais e causados pelo homem; e angariar apoio para a ação, normas e valores humanitários nos níveis decisórios e de formulação de políticas dos governos.

A seguir, um panorama do impacto da ação humanitária do CICV na África Austral em 2017.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA DE COMUNIDADES AFETADAS PELA VIOLÊNCIA ARMADA

Em 2017, o CICV, em parceria com a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM):

- Distribuiu utensílios domésticos básicos e ferramentas e insumos agrícolas para 91,6 mil pessoas deslocadas pela violência armada nas Províncias de Manica e Sofala;
- Reabilitou 3 clínicas nos distritos de Bárue e Gorongosa, melhorando o acesso à saúde para 74 mil pessoas;
- Consertou 2 ambulâncias para apoiar os serviços externos de saúde, beneficiando 74 mil pessoas nos distritos de Bárue e Gorongosa;
- Possibilitou o acesso a água potável segura para 36 mil pessoas com o conserto ou perfuração de 36 bombas manuais, nos distritos de Bárue, Gorongosa e Maríngue, e a reabilitação de uma rede de abastecimento de água no Centro de Saúde Piro, Distrito de Gorongosa;
- Doou 1 motocicleta ao Serviço Distrital de Planejamento e Infraestrutura de Gorongosa para facilitar o acesso dos técnicos aos povoados, de modo a assistir os comitês de água na manutenção das bombas manuais.

ASSISTÊNCIA AOS MIGRANTES VULNERÁVEIS, REUNIFICAÇÃO FAMILIAR E BUSCA DE DESAPARECIDOS

O CICV:

- Manteve um diálogo construtivo com as autoridades sul-africanas do Lindela Holding Facility sobre a detenção dos migrantes com ênfase na prestação de assistência à saúde;
- Assistiu os migrantes vulneráveis de 30 nacionalidades no Lindela Holding Facility para fazerem 970 ligações para os seus familiares;
- Fez um seguimento dos casos de 149 menores desacompanhados em Malawi, Zâmbia e Zimbábue, realizando esforços sistemáticos para buscar as suas famílias;

- Lançou um projeto piloto para buscar migrantes desaparecidos na África do Sul, resultando no registro de 34 cidadãos desaparecidos do Zimbábue e assistência para as famílias localizar os seus entes queridos;
- Possibilitou que migrantes vulneráveis em Malawi, África do Sul e Suazilândia iniciassem, restabelecessem e mantivessem o contato com os seus parentes, resultando na realização de 2.755 ligações;
- Apoiou a Cruz Vermelha de Angola para fornecer serviços telefônicos aos refugiados congolezes no norte de Angola, possibilitando 1.650 ligações entre as famílias;
- Forneceu equipamentos ao laboratório de identificação da morgue de Johannesburgo e capacitou a equipe para fortalecer os sistemas e processos de identificação dos migrantes desaparecidos e falecidos na África do Sul;
- Foi co-organizador da segunda edição anual da Escola Africana para Ação Humanitária Forense com a Universidade de Pretória, o Serviço de Patologia Forense de Pretória, o Governo da Argentina e a Equipe Argentina de Antropologia Forense, na África do Sul, com a participação de peritos forenses locais e internacionais;
- Patrocinou 20 peritos forenses africanos a participar da conferência anual da Sociedade Africana de Medicina-Legal em Bloemfontein, África do Sul.

VISITA AOS DETIDOS

O CICV:

- Visitou detidos em Angola, Lesoto, Namíbia e Zimbábue para avaliar o tratamento e as condições de vida, oferecendo recomendações às autoridades detentoras para fazer melhorias;
- Forneceu quantidades de amendoim, açúcar e grãos de soja para complementar o suprimento de comida das autoridades detentoras para mais de 18 mil detentos no Zimbábue;
- Prestou apoio técnico e material para permitir um aumento na produtividade agrícola de 30 terrenos agrícolas, com 200 hectares, produzindo alimentos suficientes para 17 mil detentos no Zimbábue;
- Capacitou 100 guardas prisionais, a pedido das autoridades carcerárias do Zimbábue, sobre padrões relativos a detenções internacionalmente reconhecidos, técnicas para melhorar o abastecimento de comida nas prisões e como lidar com as necessidades dos detentos com problemas de saúde mental;
- Disponibilizou um serviço telefônico para 79 detidos estrangeiros no Lesoto, permitindo que restabelecessem e mantivessem contato com os seus familiares;

DIÁLOGO COM FORMULADORES DE POLÍTICAS E TOMADORES DE DECISÃO

O CICV:

- Foi co-organizador de mesas-redondas sobre a situação humanitária na Bacia do Lago Chade e lêmen para a comunidade diplomática e sociedade civil na África do Sul;
- Reuniu funcionários dos governos, representantes da sociedade civil e da comunidade diplomática baseada em Pretória, África do Sul, para preparar elementos para uma posição comum africana relativa à proibição e eliminação das armas nucleares;
- Prestou assessoria técnica em apoio a uma iniciativa coordenada por parceiros estratégicos para elaborar um conjunto de Orientações para a Prestação Segura de Assistência à Saúde durante manifestações estudantis;

- Realizou encontros para discutir experiências de terreno nos principais contextos estratégicos do CICV e questões que conformam a agenda humanitária com autoridades públicas, sociedade civil e os meios de comunicação.

PROMOÇÃO DO RESPEITO E CUMPRIMENTO DO DIREITO INTERENACIONAL HUMANITÁRIO E PADRÕES INTERNACIONAIS RELATIVOS À FUNÇÃO POLICIAL

O CICV:

- Capacitou mais de 1,8 mil membros das forças armadas do Malawi e Zâmbia em DIH, Direito Internacional dos Direitos Humanos e princípios do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho antes de partirem para missões de apoio à paz da Organização das Nações Unidas;
- Ofereceu cursos de DIH para oficiais de menor e maior patente nas instituições de treinamento das forças nacionais de defesa da África do Sul, Moçambique, Namíbia e Zimbábue;
- Realizou uma oficina em parceria com o Comité de Serviços de Saúde Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês) sobre a gestão de restos mortais para desenvolver a capacidade dos especialistas em saúde militar da região enviados e operações de apoio à paz;
- Foi co-organizador, junto ao Departamento Sul-Africano de Relações Internacionais e Cooperação, do 17.º Seminário Anual Regional de DIH que reuniu mais de 40 participantes de 17 países do sul da África;
- Realizou dois cursos para os Comandantes e Vice-Comandantes de Esquadra da Polícia de Moçambique nas províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambezia;
- Organizou o 15.º Curso de DIH para Toda a África para 20 acadêmicos e estudantes de pós-graduação, propiciando um panorama abrangente sobre os princípios do DIH;
- Foi co-organizador da competição nacional de simulação de tribunal de DIH para quatro universidades em parceria com o Tribunal Superior e a Sociedade de Direito do Zimbábue;

TRABALHO EM PARCERIA COM AS SOCIEDADES NACIONAIS DA CRUZ VERMELHA

O CICV:

Apoiou as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha em toda a região com assessoria técnica e financeira para desenvolver capacidade de gestão nas sedes nacionais e implementar programas estratégicos, incluindo:

- Prestação de um serviço telefônico para os migrantes em Musina, África do Sul;
- Mobilização de voluntários da Cruz Vermelha de Angola durante as eleições nacionais e para lidar com as necessidades dos refugiados congolezes na província de Lunda Norte;
- Iniciativas de desenvolvimento de capacidades para membros da diretoria, funcionários e voluntários com foco no acesso mais seguro nas respostas a desastres naturais e causados pelo homem em Angola, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue;
- Apoio à Cruz Vermelha da Namíbia para representar o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho durante desastres naturais mediante a sua participação no exercício militar do SADC em Blue Kunene.